

**DANÇAS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM FORMATO DE
APLICATIVO**

**INDIGENOUS DANCES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION:
ELABORATION OF TEACHING MATERIAL IN APPLICATION FORMAT**

**DANZAS INDÍGENAS EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR:
ELABORACIÓN DE MATERIAL DIDÁCTICO EN FORMATO DE
APLICACIÓN**

Denise Guimarães

<https://orcid.org/0000-0003-0160-831X> 

<http://lattes.cnpq.br/6767559065699495> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)
guimaraes-denise@hotmail.com

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)
fe_moreto@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste estudo foi descrever e analisar o processo de construção de um material didático em forma de aplicativos para dispositivos móveis sobre danças indígenas para o segundo ciclo do Ensino Fundamental. De natureza qualitativa, utilizou-se o método da pesquisa descritiva de caráter bibliográfico, realizada em três etapas: Trajetória e seleção das Danças Indígenas; Escolha da plataforma para produção do material didático em forma de aplicativos; e Seleção dos conteúdos dos aplicativos. Os resultados apresentam quatro danças indígenas de diferentes regiões do Brasil, que foram selecionadas e passaram por um extenso processo de análise e transposição didática além da adequação às tecnologias, para se cumprir com objetivos educacionais nas aulas de Educação Física escolar. Aponta-se para a necessidade de estudos sobre esse tema, que contribuam para seu ensino na escola e que estabeleçam relação com um contexto de uso competente das tecnologias no campo educacional.

Palavras-Chave: Aplicativos; Danças Indígenas; Educação Física Escolar; Material Didático; Tecnologias.

Abstract: The objective of this study was to describe and analyze the process of building a didactic material in the form of applications for mobile devices on indigenous dances for the second cycle of Elementary Education. Of a qualitative nature, the method of descriptive research of bibliographic character was used, carried out in three stages: Trajectory and selection of Indigenous Dances; Choice of platform for the production of educational material in the form of applications; and Selection of application content. The results show four indigenous dances from different regions of Brazil, which were selected and underwent an extensive process of analysis and didactic transposition in addition to adapting to technologies, in order to meet educational objectives in school Physical Education classes. It points to the need for studies on this topic that contribute to its teaching at school and that establish a relationship with a context of competent use of technologies in the educational field.

Keywords: Applications; Indigenous Dances; School Physical Education; Didactic Material; Technologies.

Resumen: El objetivo de este estudio fue describir y analizar el proceso de construcción de un material didático en forma de aplicaciones para dispositivos móviles sobre danzas indígenas para el segundo ciclo de Educación Primaria. De carácter cualitativo, se utilizó el método de investigación descriptiva de carácter bibliográfico, realizado en tres etapas: Trayectoria y selección de Danzas Indígenas; Elección de la plataforma para la producción de material educativo en forma de aplicaciones; y Selección del contenido de la aplicación. Los resultados muestran cuatro



danzas indígenas de diferentes regiones de Brasil, que fueron seleccionadas y sometidas a un extenso proceso de análisis y transposición didáctica además de la adaptación a tecnologías, con el fin de cumplir con los objetivos educativos en las clases de Educación Física escolar. Señala la necesidad de estudios sobre este tema que contribuyan a su enseñanza en la escuela y que establezcan una relación con un contexto de uso competente de las tecnologías en el ámbito educativo.

Palabras clave: Aplicaciones; Danzas Indígenas; Educación Física Escolar; Material Didáctico; Tecnologías.

INTRODUÇÃO

A dança está presente na vida do homem desde os tempos remotos e pode ser definida como uma linguagem não verbal que comunica através do corpo experiências observadas e vividas. As diferentes danças presentes na cultura popular brasileira diferenciam-se através dos seus modos de serem, pensarem e produzirem a vida. De igual modo, as danças indígenas no Brasil englobam saberes múltiplos tão diversos quanto são os povos indígenas que aqui vivem. Tais danças dialogam com os momentos de suas vidas no presente ou com o resgate do passado, desvelando seus valores e crenças para produzirem, transferirem e transformarem sua cultura.

Ao considerar as danças conteúdo nas aulas de Educação Física, em específico, as danças indígenas, nota-se uma desvalorização deste campo de atuação que têm, sobretudo, o corpo e o movimento como protagonistas em sua ação. Além desta lacuna, o desafio do ensino das danças indígenas se amplia diante da atual situação em que os povos indígenas vivem ao resistirem pela sobrevivência de sua cultura, em sua origem e espaço, o que são de direito.

Neste sentido, elaborar um material didático sobre as danças indígenas torna-se um desafio complexo para qualquer professor da Educação Física escolar. Isto porque a relevância de abordar o resgate da cultura indígena no Brasil a partir da construção de um material didático sobre suas danças torna-se algo atual para a área e por isso, inclui dúvidas quanto à utilização deste material, decorrentes, sobretudo da falta de tradição no uso destes (DARIDO et al., 2010; DINIZ; DARIDO, 2012), e também, em manter a atenção, no cuidado, no respeito, e na valorização necessária à cultura indígena no Brasil.

Compreende-se que os materiais didáticos não devem ser tratados como livro de "receitas" a serem seguidas. Ao contrário, são instrumentos pedagógicos de apoio didático ao professor, que podem ser acionados para aprofundamento do conteúdo e investigação de novas possibilidades pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem em momentos como planejamento, execução e avaliação (ZABALA, 1998; DARIDO et al., 2010; DINIZ; DARIDO, 2012; BARROSO; DARIDO, 2016).



Nessa perspectiva, os materiais didáticos podem auxiliar professores de Educação Física que justificam a falta de tempo durante sua rotina escolar, ou com dificuldades advindas de uma formação inicial e continuada insuficiente para elaborar seu próprio material didático, selecionar e organizar os conteúdos curriculares (IMPOLCETTO, 2012).

Apesar de os ambientes educacionais ainda se apropriarem de materiais didáticos tradicionais como a lousa, giz, caderno, caneta, lápis e borracha, livros-texto, entre outros, a sociedade contemporânea vinculada às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) evolui ao pensar outras possibilidades de materiais didáticos com acesso às redes sociais, *softwares*, *blogs*, jogos digitais, dispositivos móveis (*smartphones*, *iPads*, etc.), entre outras tecnologias (TAHARA; DARIDO; BAHIA, 2017).

Diante desse cenário, observa-se na pesquisa de Diniz (2014) que o uso de materiais didáticos sobre a dança na Educação Física foi avaliado favoravelmente por professores, principalmente por estarem associados às TIC. A autora elaborou um *blog* educacional sobre danças folclóricas para o 7º ano do Ensino Fundamental. Os resultados demonstram que o *blog* se tornou um recurso virtual enriquecedor para a inserção da dança na escola, pois, contemplou a inclusão de imagens, som, vídeos, o que facilitou o acesso e a compreensão dos professores.

Sobre o ensino das danças indígenas nas aulas de Educação Física, a partir da atual orientação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este conteúdo está direcionado ao 2º ciclo do Ensino Fundamental, o qual corresponde ao 3º, 4º e 5º ano (BRASIL, 2017). Anterior à referência da BNCC, o estudo da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena nas disciplinas escolares de Artes, Literatura e História, já era indicado como obrigatório desde a reforma no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/1996), realizada pela Lei nº 11.645 de 2008 (BRASIL, 2008), no âmbito de todo o currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio, público e privado (BRASIL, 1996).

A respeito de materiais didáticos que contemplem o ensino das danças indígenas na Educação Física, encontra-se na coleção de livros didáticos da editora Moderna "Práticas corporais: educação física: 3º a 5º ano anos: manual do professor" a descrição de duas aulas para o 3º ano do Ensino Fundamental (DARIDO et al., 2017). Também, na coleção da FTD Educação, "Encontros com a educação física, 3º, 4º e 5º ano: manual do professor de educação física" observou-se a sugestão de uma sequência didática para o trabalho em quatro aulas com a temática dança de matriz indígena (FTD, 2018). Ambos os materiais dialogam com as



habilidades da BNCC (BRASIL, 2017) e foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que disponibiliza diferentes obras para o apoio à prática docente da educação básica no setor público (BRASIL, 2018).

Diante disso, entende-se que produzir um material didático sobre as danças indígenas com uso das TIC pode contribuir com a Educação Física escolar, para servir de apoio aos professores no desenvolvimento desse conteúdo ao resgatar, comunicar, refletir e valorizar a cultura indígena no Brasil.

Algumas das tecnologias recentes incluem os aplicativos para dispositivos móveis como parte cada vez mais integrante do campo educacional. Os aplicativos são projetados para armazenar e coletar dados, realizar pesquisas, gravar, editar, imagens, vídeos, textos, entre outros aspectos. Estão tornando-se uma parte importante da aprendizagem móvel e de fontes inovadoras da produção de conhecimento que diminui barreiras de tempo, espaço e cultura (UNESCO, 2014ab).

Justifica-se, portanto, a importância deste estudo que se desafia a olhar para os povos indígenas no Brasil, que resistem para manter viva sua cultura e contribuir com esta luta ao resgatar a cultura através de das danças como um conteúdo vivo a ser experienciado, dialogado e refletido nas aulas de Educação Física escolar, a partir do uso das tecnologias.

Neste contexto, as inquietações que conduziram o desenvolvimento dessa pesquisa surgiram de questões como: O que se deve ensinar sobre as danças indígenas brasileiras nas aulas de Educação Física escolar? Como construir um material didático sobre as danças indígenas com uso da tecnologia? O objetivo do presente estudo está pautado em descrever e analisar o processo de elaboração de um material didático em forma de aplicativos para dispositivos móveis sobre danças indígenas para o segundo ciclo do ensino fundamental.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva, de caráter bibliográfico, o qual implica entender e interpretar os significados e as características de um determinado fenômeno a partir de informações disponíveis na tentativa de explicar suas razões (LUDKE; ANDRÉ, 1986). A técnica da pesquisa bibliográfica utilizada buscou localizar toda a literatura já tornada pública em relação ao tema, com a finalidade de obter contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado, incluindo livros, teses, dissertações, monografias, revistas,



meios de comunicação oral, filmes, vídeos, televisão, entre outros (LAKATOS; MARCONI, 2003). Ela é orientada pelo objetivo e problema referente ao estudo.

O resultado final não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre a temática, mas sim, a exposição da situação investigada sobre um novo enfoque com conclusões inovadoras que contribuem para a ciência ou área de atuação (LAKATOS; MARCONI, 2003; GARCIA, 2016). Para tanto, três etapas nortearam o percurso metodológico e serão descritas a seguir, sendo: Seleção das danças indígenas; Plataforma, material didático e aplicativos; e Elaboração dos conteúdos nos aplicativos. Os dados obtidos receberam uma análise qualitativa descritiva na qual foram classificados e interpretados sem, no entanto, serem modificados (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

SELEÇÃO DAS DANÇAS INDÍGENAS

As danças indígenas constituem-se em expressões culturais genuínas de diferentes povos que se instalaram no Brasil advindos de diversas épocas e lugares. Elas possuem caráter místico, ritualístico, retratam a história, a origem, as lutas, os enfrentamentos e o cotidiano dos indígenas, estão vinculadas a atos de guerra, colheitas, morte, alegria, festejos e iniciações. Dependendo da finalidade, participam apenas homens ou mulheres, adultos e crianças, sendo passadas de geração a geração.

Nesta primeira etapa metodológica havia uma única dança indígena que já era conhecida através de discussões e orientações acadêmicas - a dança do Cariçu - que está presente no norte do Brasil, da etnia indígena Dessana. Por isso, essa dança foi selecionada para representar a região norte, no entanto, ainda seria necessário descobrir outras danças para as demais regiões brasileiras.

Sabe-se que os povos indígenas estão presentes em todas as regiões brasileiras (IBGE, 2010b), no entanto, foi necessário olhar para a cultura e buscar responder a outro questionamento eminente: Quais etnias estão presentes em cada região do Brasil? Segundo o censo demográfico existem 305 etnias indígenas no país. Esses grupos são definidos como comunidades que se reúnem por afinidades linguísticas, culturais e sociais com uma lógica própria de funcionamento dentro de seu sistema cultural (ALMEIDA; ALMEIDA, GRANDO, 2010; IBGE, 2010a).

Assim, para responder à questão foram analisados dois documentos do IBGE sendo eles: "População indígena com indicação das 15 etnias com maior número de indígenas, por



localização do domicílio” (IBGE, 2010a), e “Etnias ou povos indígenas em terras indígenas, segundo as Unidades da Federação (UF) e as terras indígenas” (IBGE, 2010c).

Nos dois documentos foram selecionadas as etnias com maior população no Brasil e posteriormente buscadas as suas localizações a partir do site Povos indígenas no Brasil (PIB), apoiado pelo Instituto Sócio Ambiental (ISA). O ISA é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos que soluciona e defende as questões sociais relativas ao meio ambiente, patrimônio cultural, direitos humanos e dos povos (ISA, 2017). Após identificar a localização das etnias, as mesmas foram organizadas por ordem de colocação segundo a classificação já definida pelo IBGE (2010a) e distribuídas nas regiões do Brasil.

A seguir, há uma síntese da progressão do percurso realizado para identificar as etnias de cada região brasileira. Para definir a seleção final por região estabeleceu-se o critério de no mínimo duas e no máximo três etnias. Essa flexibilidade na quantidade final de etnias foi necessária, pois possibilitou a inserção do critério de exclusão de qualquer uma delas e inclusão de outra dentro de uma mesma região mediante a escassez de conteúdos sobre a dança indígena.

Quadro 1 – Progressão da seleção das etnias indígenas

IBGE (2010a)	Regiões	Etnias	1ª seleção (IBGE, 2010a) - Localização (ISA, 2017)	2ª seleção em TIs (IBGE, 2010c)	Seleção final
1. Tikuna 2. Guarani – Kaiowá 3. Kaingang 4. Makuxi 5. Terena 6. Tenetehara 7. Yanomami 8. Potiguara 9. Xavante 10. Pataxó 11. Sataré-Mawé 12. Mundurukú 13. Murá 14. Xucuru 15. Baré	Norte	<i>Dessana</i>	1. Tikuna / 4. Makuxi / 6. Tenetehara / 7. Yanomami / 11. Sataré-Mawé / 12. Munduruku / 13. Murá / 15. Baré	13. Murá	- <i>Dessana</i> - Tikuna - Makuxi - Murá
	Nordeste	?	6. Tenetehara / 8. Potiguara / 10. Pataxó / 14. Xuxuru	10. Pataxó	- Tenetehara - Potiguara - Pataxó
	Centro-Oeste	?	2. Guarani-Kaiowá / 5. Terena / 9. Xavante	9. Xavante	- Guarani - Kaiowá - Terena - Xavante
	Sudeste	?	3. Kaingang / 5. Terena / 10. Pataxó	? Guarani Mbya	- Kaingang - Terena - Guarani Mbya
	Sul	?	3. Kaingang	? Guarani Nhandeva	- Kaingang - Guarani Nhandeva

Fonte: construção das autoras



Verificou-se que outras etnias apareceram no documento do IBGE (2010d), as quais não estão na relação das 15 etnias mais populosas (IBGE, 2010a), como a Guarani Mbya e Guarani Nhandeva, o que se tornou relevante visto a necessidade de encontrar mais de uma etnia por região, principalmente no sul do Brasil. Constatou-se também, que algumas etnias são comuns em mais de uma região, como por exemplo, na região centro-oeste e sudeste a Terena e na região sudeste e sul a Kaingang. A partir desses resultados iniciaram-se as pesquisas sobre as danças indígenas.

Dois caminhos nortearam de modo simultâneo a descoberta das danças, sendo: 1) investigação da etnia por estudos sobre sua origem, cultura, e conseqüentemente algum tipo de dança, e, logo após os achados, a busca pela existência de vídeos na internet sobre a mesma; ou ao contrário, 2) buscas por vídeos de danças indígenas na internet a partir do nome da etnia, e posteriormente por estudos. Ambos os percursos realizados conduziram ao encontro das danças. Ao final dessa etapa, localizaram-se as seguintes etnias e danças em cada região:

Quadro 2 – Etnias e danças indígenas por região do Brasil

Regiões	Seleção final da etnia	Danças Indígenas
Norte	- Dessana; - Tikuna; - Makuxi	- Dança do Cariçu; - Ritual da Moça Nova; - Parixara macuxi
Nordeste	- Potiguara / - Pataxó	- Dança do Toré
Centro-Oeste	- Terena	- Dança da Ema; - Dança Siputrena
Sudeste	- Guarani Mbya	- Dança do Xondaro
Sul	- Guarani Nhandeva	

Fonte: construção das autoras

Apesar dos resultados terem levado ao encontro de outras danças da região norte, prevaleceu à decisão inicial de se desenvolver a Dança do Cariçu, pois nas demais danças os materiais teóricos e o recurso audiovisual era insuficiente para uma descrição adequada. Nas outras regiões brasileiras selecionaram-se: Norte - Dança do Toré; Centro-oeste - Dança da Ema e na região Sudeste/Sul - Dança do Xondaro. Essas foram a etapas que conduziram à seleção das danças indígenas, na sequência procedeu-se com a escolha da plataforma que alojou o material didático.

PLATAFORMA, MATERIAL DIDÁTICO E APLICATIVOS



A escolha da plataforma “Fábrica de Aplicativos” ocorreu por ser um ambiente virtual, em língua portuguesa, para produção gratuita de aplicativos sem exigência de programação, que incluem tutoriais e vídeo aulas que facilitam o acesso quando comparada a outras plataformas (PEREIRA et al., 2018). De origem brasileira foi lançada em 2012 e disponibiliza a construção de aplicativos na versão *web app* visualizados em *smartphones Android* e *iOS/iPhone*. Essa versão é como um site, ou seja, uma página na internet, mas com *design* e *performance* otimizadas para dispositivos móveis. Esse tipo de aplicativo não utiliza funcionalidades do dispositivo móvel como câmera e GPS, e não ocupa espaço na memória do aparelho, pois precisam ser utilizados *online*. O acesso à *web app* se faz por um endereço virtual, uma URL (*Uniform Resource Locator*), nos navegadores *Chrome*, *Safari* e outros. O usuário tem a opção de instalar o *app* na tela inicial do aparelho ao criar um atalho para acessá-lo (SILVA; PIRES; CARVALHO NETO, 2015; YANG, 2017).

A plataforma orienta a construção dos aplicativos em três etapas: o *design* (cores, imagens do tema, *layouts* do menu); a inserção do conteúdo (abas e funcionalidades) e as configurações (nome do *app*, *link*, ícone, descrição, categoria). Na versão gratuita é possível utilizar até 10 abas em cada *app* (FÁBRICA DE APLICATIVO, 2018).

Por fim, configuraram-se individualmente quatro aplicativos na plataforma com um endereço virtual para cada dança indígena encontrada. Eles foram registrados, na categoria Educação, subcategoria Projetos Educacionais e podem ser acessados através dos seguintes *links* e/ou *QR Code*:

Quadro 3 – Acesso aos aplicativos das Danças indígenas

 Dança do Cariçu - https://app.vc/danca_do_caricu	 Dança do Toré - https://app.vc/danca_do_tore
 Dança do Xondaro - https://app.vc/danca_do_xondaro	 Dança da Ema - https://app.vc/danca_indigena_da_ema

Fonte: construção das autoras



Compreendeu-se que esta etapa de instrumentalização da tecnologia só foi possível a partir da disponibilidade em “aprender a conhecer” e “aprender a fazer” as quais atuam na aquisição de conhecimentos e competências que regem o modo contemporâneo do processo de ensino e aprendizagem que é múltiplo e evolui infinitamente (DELORS, 1996). Na sequência será analisada a distribuição dos conteúdos coletados sobre as danças indígenas para a organização do material didático em forma de aplicativos.

ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO DOS APLICATIVOS

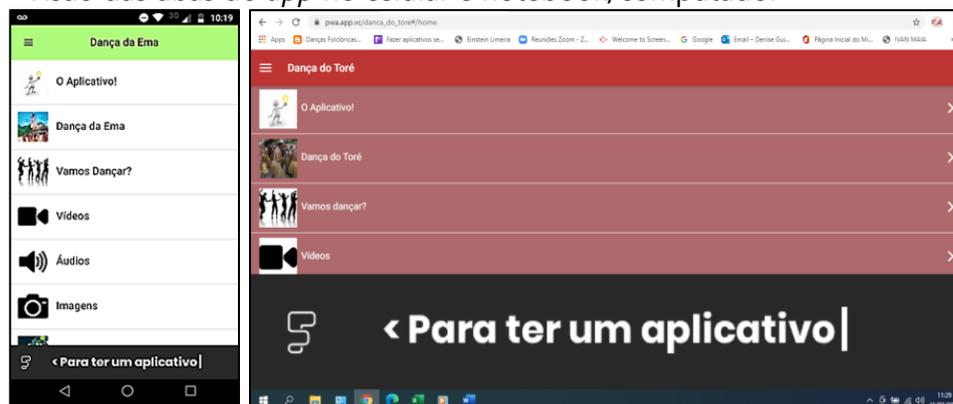
Os conteúdos do material didático foram construídos a partir da análise de outras experiências de naturezas semelhantes (SILVA, 2012; DINIZ, 2014; KIOURANIS, 2017), assim como, da necessidade de adequar os textos, imagens e material audiovisual coletados das danças indígenas à plataforma de produção de aplicativos para dispositivos móveis.

Diniz (2014), por exemplo, elaborou um *blog* educacional para o ensino das danças folclóricas na escola, a autora investigou cinco tipos de danças em correspondência às regiões do Brasil: Xaxado/Norte, Carimbó/Nordeste, Siriri/Centro-Oeste, Catira/Sudeste e Chula/Sul. Os conteúdos dessas danças foram organizados no blog de modo didático, em: 1. Origem; 2. Dança e Passos; 3. Música e letras; 4. Vestimenta; 5. Como é atualmente; 6. Sugestões de atividades (cinco propostas de aulas); 7. Sugestões de vídeos; 8. Referências; e 9. Referências das imagens.

Nessa mesma direção, os conteúdos do material didático do presente estudo sobre as danças indígenas foram organizados em oito temas (abas) dentro de cada aplicativo, sendo: 1. O Aplicativo; 2. Dança (nome da dança indígena); 3. Vamos dançar?; 4. Vídeos; 5. Áudios; 6. Imagens; 7. Quer saber mais?; 8. Referências.



Figura 1 – Visão das abas do *app* no celular e notebook/computador



Fonte: Prints da tela do celular e notebook/computador

A seguir serão apresentadas, de modo sucinto, as principais informações dos conteúdos coletados sobre as danças indígenas em cada uma das oito abas. Para aprofundamento da temática, orienta-se o acesso aos *apps* a partir dos endereços eletrônicos mencionados anteriormente.

Aba 1 - O Aplicativo

Dentro dessa aba foram criados dois itens que abordam respectivamente a "Apresentação" e o "Contato". Na "Apresentação" optou-se por um esclarecimento sobre a organização da dança indígena considerando as especificidades com que a mesma poderá ser encontrada em diferentes aldeias ou povos indígenas, como por exemplo, mudança no ritmo da música, tipo de vestimenta, entre outros. O intuito não foi fornecer "receitas" (STRAZZACAPPA, 2001), mas orientações e possíveis caminhos para o professor organizar sua aula mediante cada realidade escolar. Não são "fórmulas pré-fabricadas", ao contrário os professores devem "[...] erguer as mangas, pôr a mão na massa e se sujar para aprender fazendo" (STRAZZACAPPA, 2001, p. 76).

No item "Contato" acrescentou-se nos quatro aplicativos o e-mail <apps_educacaofisica@hotmail.com> para dúvidas, sugestões e reclamações sobre o conteúdo do aplicativo.

Aba 2 – Dança Indígena

Um longo período de tempo foi necessário para reunir, selecionar e sintetizar informações coletadas na pesquisa bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2003) para contemplar



um acervo coerente para a descrição das danças. Depois de reunido esse extenso conteúdo, o mesmo foi organizado em cinco itens, os quais foram alocados dentro da aba principal denominada “Dança”, sendo: Características gerais da Dança; Movimentos da Dança; Descrição dos movimentos; Instrumentos musicais; Vestimenta. De modo sintetizado, abaixo segue uma apresentação de cada dança indígena contida nos aplicativos.

Quadro 4 – Danças indígenas

Dança Indígena	Características
Dança do Cariçu Norte/ Dessana	- Dança para recepção de boas-vindas aos visitantes da aldeia; - Participam homens, mulheres e crianças nativos e não indígenas; - Realizada em pares; marcação rítmica do pé; diferentes percursos em filas e em roda; - Instrumentos: flauta de cariçu, chocalho no tornozelo e tambor; - Vestimenta: cocares, saias de palha e de tecido, colares, pinturas corporais.
Dança do Toré Nordeste/ Potiguara, Kiriri, Tupinambá, outros.	- Dança de celebração a vida; - Participam homens, mulheres e crianças nativos e não indígenas; - Realizada em roda; acompanha o ritmo dos cantos com batidas dos pés no chão; - Instrumentos: cantos específicos de cada aldeia, maracá, tambor, zabumba, gaitas, apitos, viola, rabeca, entre outros; - Vestimentas: saias de jangada, cocares, colares, brincos, pinturas corporais de jenipapo e urucum.
Dança da Ema Centro-oeste/ Terena	- Dança guerreira (popularizada como dança do bate pau); - Participam apenas homens, adultos ou crianças; - Realizada em duplas e fila, cada dançarino carrega uma taquara para executar diferentes batidas rítmicas durante a dança; - Instrumentos: flauta, tambor; - Vestimenta: saias com penas da ema; saias de fibra de buriti, palhas de bananeira ou palmeira; pintura corporal.
Dança do Xondaro Sudeste/Sul/ Guarani	- Dança de pertencimento social e cultural (jogo, ginástica; um exercício corporal de vitalidade); - Participam apenas homens, adultos ou crianças; - Em algumas regiões há a presença das mulheres; - Realizada em círculos no sentido anti-horário; o condutor orienta diferentes movimentos (saltos, giros, esquivas, entre outros); - Instrumentos: maracá, tambor, borduna, rabeca, violão; - Vestimenta: a própria roupa do cotidiano (camiseta, calça etc.).

Fonte: construção das autoras

Aba 3 - Vamos dançar?

Propôs-se na aba “Vamos dançar” em cada *app*, a organização de quatro sequências didáticas para o ensino das danças indígenas de modo articulado com as habilidades da BNCC e as dimensões do conhecimento (BRASIL, 2017; ZABALA, 1998). Selecionou-se uma dança para cada ano escolar do 2º ciclo do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017). O critério de escolha foi determinado em virtude da faixa etária dos alunos do 2º ciclo comparada às exigências dos movimentos corporais de cada dança, da presença do canto e do uso de materiais que envolvem a prática, considerando-se o aumento do nível de complexidade na combinação desses elementos, sendo: Dança do Cariçu (3º ano); Dança do Toré (4º ano); Dança do Xondaro (4º ano); Dança da Ema (5º ano). Assim, essa proposta foi



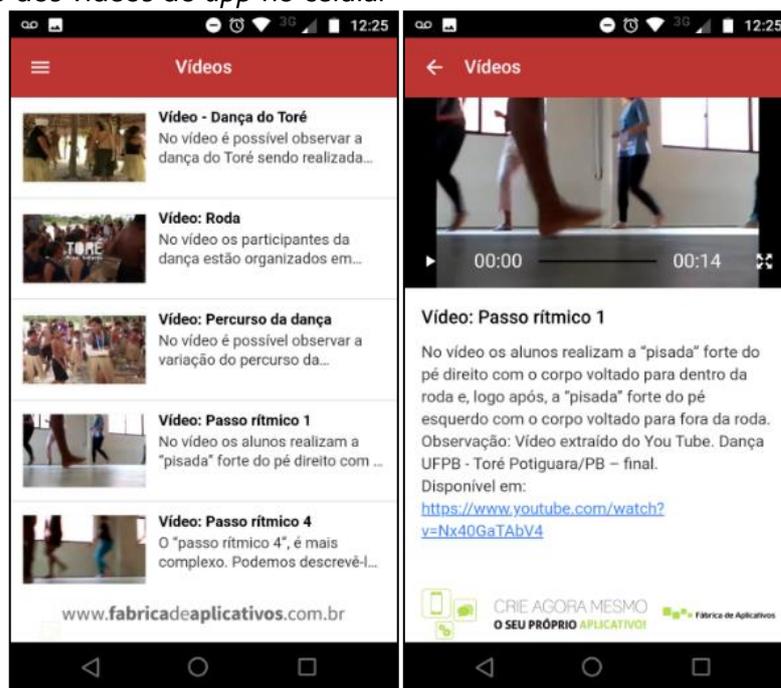
estabelecida para o presente estudo, o que poderá ser alterado mediante cada realidade escolar.

As aulas foram estruturadas a partir dos seguintes tópicos: Objetivos específicos - habilidades da BNCC (BRASIL, 2017); Dimensão do conhecimento da BNCC; Número de aulas; Materiais; Metodologia - 1. Roda inicial/2. Vivências/3. Roda final (DARIDO, 2012).

Aba 4 – Vídeos

Os vídeos são uma importante estratégia pedagógica, considerando-se a falta de segurança que os professores apresentam ao ensinar dança (GERMANO, 2015), por esse motivo, em cada aplicativo foi incluído vários vídeos sobre as danças indígenas. O intuito principal foi oferecer um contato audiovisual com as características procedimentais (ZABALA, 1998) do conteúdo, ou seja, o saber fazer.

Figura 2 – Visão dos vídeos do *app* no celular



Fonte: Print da tela do celular *app* Dança do Toré (2018).

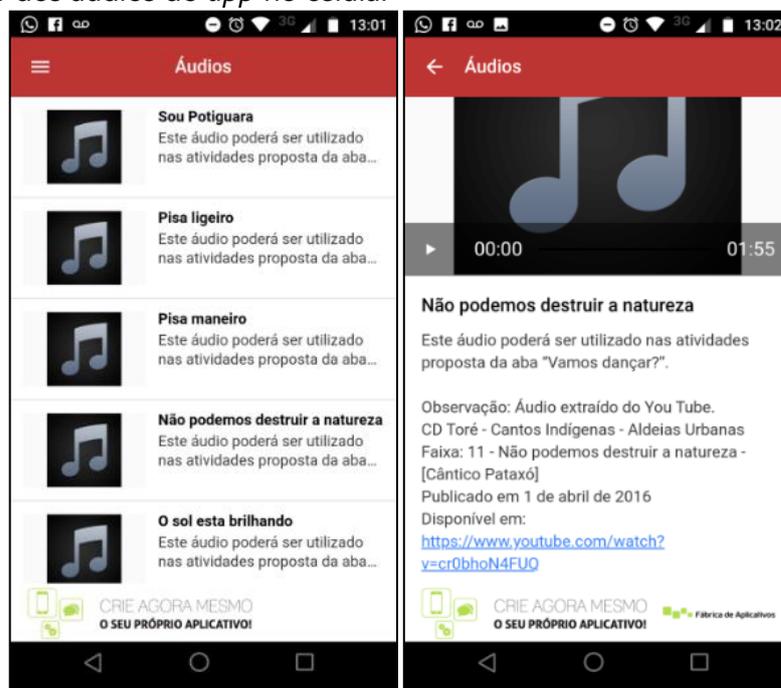
Todos os vídeos originais das danças foram coletados no *youtube*, baixados no computador, editados em diferentes aplicativos para corresponderem ao tamanho de 12mb e disponibilizado nos aplicativos com cópia do *link* de acesso ao original. Além disso, eles também podem ser baixados dos aplicativos no celular, notebook ou computador ao clicar em *download*.



Aba 5 – Áudios

A música é um recurso bastante utilizado no ensino das danças, nas danças indígenas ela é tocada ao vivo por diferentes instrumentos musicais produzidos quase sempre pelos próprios indígenas. Para compor o material didático, as músicas das referidas danças foram baixadas de vídeos da dança original presente no *youtube* através do site <www.flvto.com.br> no formato mp3 e editadas no computador no editor Nero7 no tamanho de até 12mb, suportado pela plataforma. Todos os áudios nos aplicativos possuem o *link* para acesso da fonte original da música.

Figura 3 – Visão dos áudios do *app* no celular



Fonte: Print da tela do celular *app* Dança do Toré (2018).

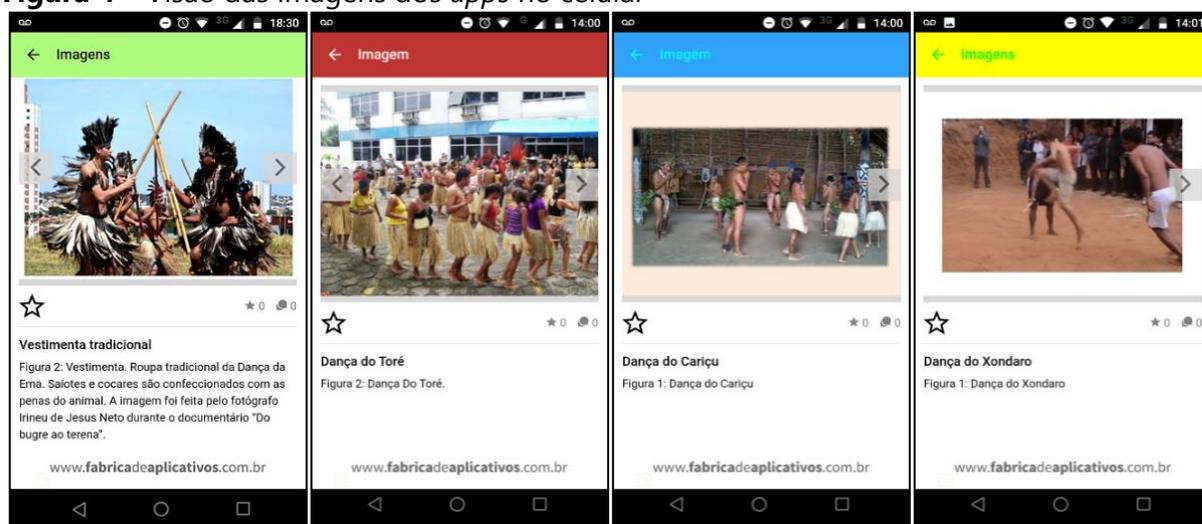
Nas Danças do Cariçu, do Xondaro e da Ema, as músicas são realizadas apenas por instrumentos musicais e não possuem acompanhamento da voz. Já na Dança do Toré foi possível incluir um total de sete músicas. Diferentes das demais danças, o Toré é cantado, e por isso, acrescentaram-se duas canções que têm forte representação política e social para esta dança “Sou Potiguara e Pisa Ligeiro” (COLETIVO FOQUE, 2015; KISHIMOTO, 2015) e outras quatro músicas selecionadas da coletânea do CD Toré Cantos indígenas Aldeias Urbanas a qual possui um total de 31 áudios (CAPARELLI, 2016).



Aba 6 – Imagens

Nessa aba incluíram-se diversas imagens correspondentes a cada dança em questão. Devido à escassez desse tipo de material, algumas são *prints* dos vídeos pesquisados nas danças. Nos aplicativos, elas possuem uma breve descrição. As imagens de cada *app* incluem em seu visual momentos das danças, instrumentos musicais, vestimenta, pinturas corporais, entre outros. Elas dialogam com a aba “Vamos dançar?”, pois podem ser utilizadas durante as aulas como apoio visual do ensino conceitual (ZABALA, 1998).

Figura 4 – Visão das imagens dos *apps* no celular



Fonte: *Print* da tela do celular (2018).

Aba 7 - Quer saber mais?

Essa aba reuniu informações para contribuir no aprofundamento sobre as temáticas envolvidas. De modo semelhante, Silva (2012) e Kiouranis (2017) acrescentam em seu material didático um item com indicações de vídeos, textos, artigos, entre outros, para uma imersão no conteúdo.

Aba 8 - Referências

Todas as referências utilizadas na pesquisa das danças indígenas estão disponíveis e organizadas em dois itens nos aplicativos: Referências (textos, artigos, pesquisas); e Referências de imagens (todas as imagens coletadas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir do objetivo proposto, de descrever e analisar o processo de elaboração de aplicativos para dispositivos móveis sobre danças indígenas percebeu-se a variabilidade de estratégias que puderam ser utilizadas para adequar os conteúdos coletados à plataforma, sobretudo, alinhá-los às necessidades de ensino e aprendizagem tendo em vista contribuir com as demandas educacionais prevista na Lei (BRASIL, 1998), na BNCC (BRASIL, 2017) e ao uso das tecnologias na escola.

Descobrir que os povos indígenas estão presente em todo o território brasileiro e que as danças indígenas encontradas refletem o saber cultural destes povos através do movimento corporal, das músicas, das vestimentas, é, sobretudo, um rico material a ser valorizado nas aulas de Educação Física.

Sobre o uso da plataforma Fábrica de Aplicativos constatou – se que a mesma se tornou um ambiente virtual de aprendizagem de fácil manejo para a produção dos aplicativos, apesar do limite de dez abas na versão gratuita, a qual foi utilizada. Outra ressalva se faz, por ela ser *online* e permitir o acesso aos *apps das danças indígenas* quando se está conectado à *internet* de forma grátis.

Espera-se que este estudo e seu produto possa contribuir para amenizar a escassez de materiais sobre o tema nas aulas de Educação Física. Contudo, aponta-se para a necessidade de novos estudos que contribuam com a temática em questão e que façam relação com um contexto de uso competente das tecnologias no campo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA; Artur José Medeiros de; ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira de; GRANDO, Beleni Salette. As práticas corporais e a Educação do corpo indígena: A contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, dez., 2010.

BARROSO, André Luiz Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático como instrumento pedagógico para o ensino de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1309-1324, out./ dez., 2016.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008, seção 1, p. 1.



_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/lbd.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Terceira versão revista. Brasília, DF: MEC, 2017.

_____. **PNLD.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CAPARELLI, Emerson Pantaleo. **CD Toré - Cantos Indígenas - Aldeias Urbanas.** CD produzido entre setembro de 2012 e agosto de 2013. Publicado em 1 de abr. de 2016.

COLETIVO FOQUE. **Toré Potiguara da aldeia Katu.** Rio Grande do Norte. Publicado em 21 de abr. de 2015.

DARIDO, Suraya Cristina e colaboradores. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, v. 16, n. 2, p. 450-457, abr./ jun., 2010.

DARIDO, Suraya Cristina e colaboradores. **Práticas corporais:** educação física: 3º a 5º ano anos: manual do professor. São Paulo: Moderna, 2017.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1996.

DINIZ, Irla Karla dos Santos. **Blog Educacional para o ensino das danças folclóricas a partir do currículo de educação física do estado de São Paulo.** 2014. 214f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2014.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na educação física escolar. **Motriz**, v. 18, n. 1, p. 176-85, jan./ mar., 2012.

FÁBRICA DE APLICATIVOS. **Como criar seu aplicativo.** Disponível em: <https://suporte.fabricadeaplicativos.com.br/hc/pt-br/articles/201441525-Como-criar-seu-aplicativo>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FTD. **Encontros com a educação física, 3º, 4º e 5º ano:** manual do professor de educação física: componente curricular educação física: ensino fundamental, anos iniciais. São Paulo: FTD, 2018.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica - uma discussão necessária. **Revista línguas e letras**, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016.

GERMANO, Vitor Abdias Cabót. **Educação física escolar e currículo do estado de São Paulo:** possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do hip hop e street



dance. 2015. 158f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2015.

IBGE. **Censo 2010**: população indígena é de 896,9 mil, tem 305 etnias e fala 274 idiomas. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2194&busca=1&t=censo-2010-populacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274>. Acesso em: 10 jul. 2017a.

IBGE. **Mapas**. Disponível em: <http://indigenas.ibge.gov.br/mapas-indigenas-2.html>. Acesso em: 10 jun. 2017cb.

IBGE. **Etnias ou povos indígenas em terras indígenas, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas**. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_gerais_indigenas/default_quadros_ods.shtm. Acesso em: 10 jul. 2017dc.

IMPOLCETTO, Fernanda Moretto. **Livro didático como tecnologia educacional**: Uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol. 2012. 321f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2012.

ISA. **O ISA**. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/o-isa>. Acesso em: 10 jul. 2017.

KIOURANIS, Taiza Daniela Seron. Dança. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Orgs.). **Ginástica, dança e atividades circenses**. 2 ed. Maringá, PR: Eduem, 2017.

KISHIMOTO, Alexandre. **Pisa manero** (Juvenal Lopes/Dilson Dória). Publicado em 14 de mar de 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PEREIRA, Andréia Gualberto e colaboradores. Estudo comparativo de ferramentas para facilitar o desenvolvimento de aplicativos móveis. In: CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE COMPUTAÇÃO, 9., 2018, Criciúma, SC. **Anais...** Criciúma, SC: UNESC, 2018.

SILVA, Leandro Luquetti B. da; PIRES, Daniel Facciolo; CARVALHO NETO, Silvio. Desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis: tipos e exemplo de aplicação na plataforma iOS. In: WORKSHOP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 2., 2015, Goiânia. **Anais...** Goiânia, GO, 2015.



SILVA, Luciana Maria Fernandes. **O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico**. 2012. 178f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2012.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, p. 1-11, 2001.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina; BAHIA, Cristiano de Sant' Anna. Materiais didáticos e a educação física escolar. **Conexões**, v. 15, n. 1, p. 368-379, jul./ set., 2017.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. UNESCO, 2014a.

UNESCO. **O futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas**. Brasília: UNESCO, 2014b.

YANG, Hugo. **Qual a diferença entre web app, app nativo e app híbrido?** 2017. Disponível em: <<https://blog.fabricadeaplicativos.com.br/fabrica/qual-diferenca-entre-web-app-app-nativo-e-aplicativo-hibrido/#:~:text=Diferentemente%20do%20app%20nativo%20e,se%20estiver%20conectado%20%C3%A0%20internet>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

Dados da primeira autora:

Email: guimaraes-denise@hotmail.com

Endereço: Rua Domingos de Felice, 88, apto. 84, Torre A, Jardim Santo André, Limeira, SP, CEP: 13484-115, Brasil.

Recebido em: 26/01/2021

Aprovado em: 30/03/2021

Como citar este artigo:

GUIMARÃES, Denise; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Danças indígenas na educação física escolar: elaboração de material didático em formato de aplicativo. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 2, p. 35-52, mai./ ago., 2021.